

Como surgiu o Programa?

A demanda por oferta de cursos de idiomas surgiu de um estudo do Fórum de Relações Internacionais (FORINTER), vinculado à Câmara de Relações Internacionais do Conselho de Instituições de Educação Profissional Científica e Tecnológica (Conif). A partir dessas pesquisas, observou-se a carência de oferta de línguas estrangeiras e conhecimento de idiomas estrangeiros na Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), o espanhol e o inglês, idiomas essenciais para desenvolver os programas de mobilidade e capacitação dos estudantes para o mundo do trabalho.

O FORINTER, em 2011, dividido em equipes regionais de trabalho, preparou alguns documentos de orientação para as instituições da rede federal, dentre eles, um estudo sobre cultura e língua. De acordo com esse estudo,

[...] o desenvolvimento de competências em línguas estrangeiras significa uma porta aberta para o diálogo entre as culturas do mundo internacional das ciências, do trabalho e das novas tecnologias, tornando-se fator indispensável para o rompimento do modelo de hierarquia de conhecimentos e da relação subserviente de países ditos subdesenvolvidos em relação aos países ditos desenvolvidos. Nesse sentido, empreender o ensino de idiomas é uma forma de permitir ao cidadão deste milênio a sua inclusão nesta nova era que se ascende, inserindo-o no letramento global da linguagem (FORINTER, 2011).

Dessa maneira e conforme proposição legal (Lei nº 9394/96: art. 22),

A educação deve assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, buscar fortalecer, de forma efetiva, eficaz e eficiente, o ensino de línguas, é permitir a ênfase na construção de currículos mais significativos que assegurem o sucesso para a formação de profissionais mais completos.

Somando-se a este fato, a própria Rede EPCT encontra-se em um processo de internacionalização e, através de estratégias, como a criação da Câmara de Relações Internacionais no CONIF, foram demandadas ações estratégicas de formação em idiomas.

O estudo aplicado da língua exerce papel fundamental na busca de soluções para a problemática de contextos educacionais, sociais, políticos e econômicos. Inserida nessa linha de discussão, por exemplo, está a questão da dificuldade de acesso da classe trabalhadora ao ensino de língua estrangeira, que reflete desigualdades sociais e que, muitas vezes, torna-se um obstáculo à melhoria profissional.

A competência da língua estrangeira não é só constitutiva da formação plena do indivíduo, mas, também, da sua formação profissional visto que, exigida pelo mercado de trabalho é, muitas vezes, um dos diferenciais para a garantia de um emprego. Mediante o mundo globalizado, estar preparado para experiências e vivências em outros países é, também, de suma importância.

Nesse sentido, uma política educacional brasileira deve preparar o sistema educacional para ofertar um conhecimento linguístico mínimo para que o estudante desenvolva a

competência necessária de maneira eficaz em língua estrangeira nas diversas situações comunicativas.

Dentro desse conceito, o Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras possibilita a capacitação dos estudantes, bem como dos profissionais que atuam nas instituições de educação profissional, no que diz respeito a uma língua estrangeira, considerando os avanços tecnológicos e científicos no mundo de hoje.

Ao oferecer o estudo de línguas - Inglês, Espanhol e Português como língua adicional, na modalidade a distância, o Programa busca atender, de forma qualificada, uma demanda significativa da educação profissional, seja entre estudantes ou servidores. O ensino de idiomas é uma forma de inclusão e letramento global da linguagem.

Objetivo e público-alvo

Os cursos que integram o Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, propostos pelo Ministério da Educação, buscam complementar a formação de estudantes e servidores da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT). Além disso, pretendem capacitá-los à comunicação eficaz em uma língua estrangeira e prepará-los para a realização de provas de proficiência, a fim de que estejam aptos a participar de programas de intercâmbio, bem como facilitar sua inserção no espaço geográfico-ambiental e sócio-histórico-cultural, despertando ou ampliando conhecimentos sobre a cultura dos países onde irão se realizar o intercâmbio.

Agora você já conhece o objetivo e o público-alvo do programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras que culminou com a produção do curso que vamos lhe apresentar. Conheça, a seguir, as diretrizes que nortearam o projeto dos cursos.

Que diretrizes nortearam o projeto dos cursos?

O Design Pedagógico Referencial dos cursos do e-Tec Idiomas Sem Fronteiras foi definido seguindo as seguintes diretrizes: o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR); a utilização de temas transversais; o uso da abordagem comunicativa; a criação de uma história vinculada aos conteúdos das aulas; a aplicação do conceito de transmídia; a flexibilidade e a interatividade dos materiais e a autonomia do estudante de educação a distância.

A seguir, apresentamos cada uma das diretrizes:

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) estabelece uma hierarquia para categorizar o conhecimento dos aprendentes nas diversas etapas da aprendizagem de língua estrangeira/segunda língua, através de níveis: iniciantes (A1 e

A2), independentes (B1 e B2) e proficientes (C1 e C2). Neste sentido, ele descreve o que os estudantes de uma língua precisam ser capazes de compreender ou expressar, em cada nível, com eficácia.

Assim, os cursos do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras foram definidos para serem desenvolvidos em três módulos interdependentes, para os quais foi estabelecida a seguinte relação com os níveis do QECR:

MÓDULO 01 – NÍVEL A1	MÓDULO 02 – NÍVEL A2	MÓDULO 03 – NÍVEL B1
-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------

O Módulo 01 – nível A1, tem como objetivo levar o estudante a:

compreender e utilizar expressões familiares e cotidianas, assim como, enunciados muito simples, que visam a satisfazer necessidades concretas. Capacitá-lo para que consiga se apresentar e apresentar os outros e que seja capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive as pessoas que conhece e as coisas que têm. Espera-se ainda, instrumentalizar o estudante para que este possa, ao final do módulo, se comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante. (Referência: QCE – descrição dos níveis).

O Módulo 02 – nível A2, tem como objetivo levar o estudante a:

compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (como, por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas. (Referência: QCE – descrição dos níveis).

O Módulo 03 – nível B1, tem como objetivo levar o estudante a:

compreender quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordadas no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.) É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesses pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto. (Referência: QCE – descrição dos níveis)

Deste modo, espera-se que o estudante, ao completar o terceiro módulo do curso, possa alcançar um nível de compreensão linguístico para realizar as provas de proficiência referentes à cada idioma.

Temas transversais

A diretiva de se fazer uso de temas transversais parte da premissa que o desenvolvimento de uma proficiência comunicativa não se restringe ao âmbito estrito da linguística, mas envolve outras dimensões, como as socio-histórico-culturais e geográfico-ambiental.

As questões transversais foram pensadas para estimular a autonomia e a produção de sentidos, auxiliando os estudantes a lidarem com as diferenças culturais ao reconhecerem aspectos importantes das culturas locais e regionais e a atuarem em interações sociais de maneira contextualizada. Estão diretamente relacionadas com os episódios da história ou com as situações comunicativas, seja em tópicos específicos do caderno ou permeando o conteúdo linguístico.

Abordagem comunicativa

A abordagem comunicativa no ensino de línguas, mediada por computador, focaliza o uso da língua, na interação entre os falantes, sua intenção e funções linguísticas, levando o estudante a desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever de forma mais autêntica, de modo que a gramática é apresentada indutivamente.

História vinculada às aulas

No contexto do material didático produzido para estes cursos, a narrativa de uma história apresenta-se, primeiramente, como uma estratégia para despertar o interesse do estudante pelo material didático do curso. Com isso, busca-se promover um vínculo emocional por meio da narrativa e seus personagens, visto que, ao despertar a atenção e a curiosidade do estudante, este poderá sentir-se mais motivado na realização dos estudos. A narrativa ocorre de maneira gradual, aula a aula, no formato de um seriado de televisão.

Atualmente, este modelo de narrativa é vivenciado no âmbito pessoal por diversas pessoas que consomem conteúdo multimídia ou audiovisual na internet, canais de TV abertos ou por assinatura. Desta forma, somado às estratégias de engajamento presentes na construção da história, a familiaridade com este modelo de narrativa apresenta grande potencial de oferecer ao estudante uma experiência mais significativa e prazerosa no estudo dos conteúdos gramaticais. Além disso, espera-se despertar uma motivação semelhante à promovida por outros tipos de conteúdos audiovisuais, que possivelmente já sejam consumidos fora do contexto educativo, se faça presente, também, ao realizar suas seções de estudo.

Além de atuar como um dispositivo de engajamento, a história ilustra a aplicação prática de situações comunicativas e conteúdos trabalhados em cada aula, contribuindo para o desenvolvimento e/ou aprimoramento de habilidades como leitura e compreensão auditiva.

As situações apresentadas na história permitem, ainda, a abordagem de aspectos da comunicação não verbal e de comportamentos paralinguísticos, que possibilitam a ampliação de significados e potencializam o processo de aprendizagem dos estudantes.

Narrativa transmídia

Em uma narrativa transmídia, os diversos elementos que a compõem são distribuídos de forma sistemática através de diferentes mídias, explorando o que cada uma tem para contribuir de acordo com suas características, criando assim uma experiência única e articulada.

Neste sentido, a história e os conteúdos transversais se fazem presentes nos recursos de aprendizagem utilizados nestes cursos: caderno de e-Tec Brasil 16 Guia do Formador

conteúdo, mídias integradas e atividades de aprendizagem. Através destes recursos, a história pode ser retomada ou expandida através da narrativa transmídia, oferecendo ao estudante uma experiência mais significativa e motivadora ao passo que, ao realizar o estudo das lições irá descobrindo novos elementos da história e do universo dos personagens.

É importante que o formador esteja a par do universo ficcional da história para sentir-se seguro em auxiliar o estudante e, também, para enriquecer mais este processo, tornando-se também coautor da história. Assim, pode-se explorar as possibilidades de expansão através da implementação de novas atividades, materiais e dinâmicas de interação entre os estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esta integração entre as diferentes mídias potencializa o aprendizado do estudante ao estimular diferentes sentidos.

Flexibilidade e interatividade

A interatividade dos materiais refere-se à interação feita entre os estudantes e os materiais elaborados para o curso, seja através da linguagem dialógica utilizada nos textos ou dos recursos hipermídia utilizados, que vinculam objetos textuais aos áudios e imagens, bem como as diferentes mídias. O termo "flexibilidade" diz respeito à possibilidade de o professor formador adequar os conteúdos às atividades e as avaliações à realidade dos estudantes. A proposta das atividades fora do caderno de conteúdos e a decisão de não numerá-las, permite a inclusão de novas atividades e sua organização no ambiente virtual de aprendizagem Moodle de acordo com as necessidades individuais do grupo de estudantes com o qual estiver trabalhando.

Assim, o conteúdo serve como uma base inicial comum de estudo, que permite que o estudante tenha acesso à informação e autonomia para gerenciar seus estudos. Ao mesmo tempo, dá liberdade ao formador para adequá-lo à realidade de seus estudantes, seja reforçando aspectos frágeis ou aprofundando conhecimentos necessários.

Destaca-se, ainda, o conceito de "interação, entendido como a ação recíproca entre duas ou mais pessoas, sejam os estudantes entre si, os estudantes e os formadores ou os estudantes e os tutores.

Essa interação deve ser planejada adequadamente através do uso das ferramentas e com o auxílio dos professores formadores e tutores para que se equilibrem a fixidez da estrutura de conteúdo proposta, com as ações de caráter sócioafetivo, com o diálogo, que promova a empatia, a motivação com e entre os estudantes.

Com este planejamento, ocorre o equilíbrio das ações que propiciam a autonomia do estudante (texto base no caderno de conteúdos, mídias integradas e atividades), com o

controle do processo ensino-aprendizagem exercido pelos formadores de maneira síncrona ou assíncrona (fóruns, wikis, chats).

Para que haja sucesso nestes procedimentos, não basta só o conhecimento pedagógico e domínio dos conteúdos, mas o domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a experiência em educação a distância (EaD) e o conhecimento sobre o estudante.

Autonomia do estudante

Os conteúdos dos cursos e-Tec Sem Fronteiras foram elaborados dentro de uma estrutura que possibilita autonomia ao estudante, de modo que ele possa avançar nos conteúdos, realizando as atividades e decidindo sozinho quanto a satisfação do seu progresso no curso. Dessa maneira, o material oportuniza que estudantes com capacidades diferentes de aprendizagem tomem decisões a respeito do seu próprio aprendizado.

O estudante tem a oportunidade de planejar sua dedicação ao curso de acordo com sua disponibilidade de tempo, pois os materiais didáticos estão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem para serem acessados de forma *on-line*. Também estão organizados para serem acessados de forma assíncrona, seja por meio do DVD (que permite explorar a história, as mídias e as atividades) ou por meio do caderno impresso.

Esperamos que a apresentação das diretrizes que nortearam a elaboração e produção dos materiais dos cursos tenha contemplado todos os aspectos essenciais para a compreensão da proposta. No próximo tópico você conhecerá a forma como os cursos foram estruturados.

Como os cursos foram estruturados?

Com base nas diretrizes propostas no projeto, os cursos do Programa e-TEC Idiomas Sem Fronteiras estão estruturados em três módulos que correspondem aos níveis iniciais do Quadro Europeu Comum para Línguas, os quais estabelecem as competências linguísticas que devem ser desenvolvidas pelo estudante.

Para cada módulo, foram previstas em torno de 200h de estudo, que devem ser efetuadas no período de 20 semanas. Este período equivale a 01 (um) semestre de curso, devendo o curso completo (módulos 01, 02 e 03) ser concluído em um ano e meio. A primeira e a última aula são presenciais, respectivamente, uma para ambientação dos estudantes no AVA Moodle e a outra para avaliação final.

MÓDULO 1				
APRESENTAÇÃO	CADERNO 1	CADERNO 1	CADERNO 1	AVALIAÇÃO FINAL
Ambientação	Aula 1	Aula 7	Aula 13	20ª Semana
1ª Semana	Aula 2	Aula 8	Aula 14	
	Aula 3	Aula 9	Aula 15	
	Aula 4	Aula 10	Aula 16	
	Aula 5	Aula 11	Aula 17	
	Aula 6	Aula 12	Aula 18	

As dezoito semanas que serão desenvolvidas na modalidade a distância, propiciam aos estudantes conduzir seu aprendizado de forma autônoma, na medida em que ele pode articular seus momentos de estudo. Essa autonomia é mediada pela dinâmica estabelecida pelos formadores ao passo que eles são os responsáveis pela proposição das atividades avaliativas.

As dezoito aulas compõem três cadernos. Cada caderno é composto por seis aulas e prevê a duração de 10h por aula, que deve ser efetuada em uma semana. Desse modo, os módulos apresentam-se da seguinte forma:



Destas dezoito aulas, dezessete apresentam conteúdo linguístico determinado pela situação comunicativa. Enquanto a décima oitava aula tem como objetivo revisar o conteúdo estudado no módulo e preparar o estudante para a avaliação final a ser realizada na última semana do módulo. As atividades propostas para essa aula aproximam-se do tipo e da dinâmica das provas de proficiência.

Os conteúdos das aulas foram elaborados a partir de situações comunicativas escolhidas em consonância com os temas gerais estabelecidos no QECR. Além disso, levou-se em consideração aquilo que se compreendeu como necessidades concretas mais urgentes que um estudante em situação de intercâmbio pode vivenciar. Essas situações comunicativas, por sua vez, determinam os conteúdos linguísticos específicos de cada aula e, conseqüentemente, sua seqüência didática.

Como apresentado anteriormente, os temas transversais podem permear a situação comunicativa da aula ou contextualizar o episódio da história observando o contexto sócio-histórico-cultural e/ou geográfico-ambiental. Com isso busca-se promover a aproximação do estudante com hábitos, expressões e costumes dos países falantes de determinado idioma, apoiando o aprendizado da língua. A partir das relações identificadas entre sequência comunicativa e os temas transversais retoma-se a história no início de cada aula.

Conforme você pode perceber, destacamos, neste guia, informações referentes à forma de organização dos cursos, carga horária, quantidade de aulas, tempo de execução e a metodologia que orientou a elaboração dos conteúdos. A seguir, você irá conhecer a forma de funcionamento das atividades e avaliações.

Como são realizadas as atividades e as avaliações?

As atividades que acompanham as aulas foram produzidas a fim de fornecer ao estudante uma auto avaliação, uma vez que estas atividades possuem feedbacks automáticos. Com isso, permite-se que o estudante verifique como está o seu aprendizado. Caso ele sinta dificuldade ou não consiga realizar alguma atividade, deve retomar o conteúdo ou entrar em contato com o tutor de modo que este providencie o auxílio necessário para que consiga avançar nos estudos. Os tutores não terão acesso ao resultado destas atividades, portanto tais atividades não são avaliativas.

As avaliações dos estudantes deverão ser formuladas pelos professores formadores de cada instituição ofertante, com base nas situações comunicativas, que direcionaram o desenvolvimento dos conteúdos e as atividades e, observando, ainda, as competências do Quadro Europeu Comum de Referência.

Além disso, para ingressar nos módulos seguintes, o estudante deverá estar habilitado nas competências previstas no módulo anterior, após as respectivas avaliações presenciais. Este sistema de avaliações deverá contemplar as quatro habilidades: recepção e produção oral e escrita.

A partir das diretrizes, dos conteúdos e atividades apresentados no curso você encontrará muitas possibilidades para incrementar suas atividades de avaliação. Dessa forma, reafirmamos quão importante você é para o sucesso dessa etapa. Na sequência, conheça os materiais didáticos dos cursos.

Que materiais didáticos compõem os cursos?

Os materiais dos cursos e-Tec Idiomas Sem Fronteiras foram desenvolvidos no sentido de possibilitar e ampliar a aprendizagem da língua estrangeira, bem como o conhecimento sobre a cultura dos países falantes da língua estudada. Desse modo, o

estudante pode aplicar as habilidades desenvolvidas durante as aulas no seu cotidiano, inserindo-se, assim, de maneira mais adequada e confortável no contexto onde irá vivenciar o intercâmbio.

O material dos cursos apresenta-se da seguinte maneira:

- **Guia do estudante:** apresentado em formato PDF, com orientações de como se estruturam os módulos, as aulas e o modo de navegar nas diversas mídias.
- **Seriado:** história apresentada no estilo de desenho animado (animação 2D) no formato de vídeo (.mp4) composta por 18 episódios.
- **Cadernos de conteúdos:**

DOCUMENTO	DISPONÍVEL EM:	
	MOODLE	DVD
Arquivo PDF referente ao conteúdo de cada aula (indicado para impressão).		
Arquivo PDF (interativo) referente ao conteúdo de cada aula permite reproduzir vídeos, áudios e disponibiliza hiperlinks para acesso às atividades e mídias integradas.		
Arquivo PDF contendo seis aulas, configurando cada caderno.		

- **Atividades e mídias integradas:** disponíveis respectivamente nos formatos '.html', '.swf' ou '.pdf', sugeridas de acordo com as necessidades observadas em cada conteúdo.

- **Atividades do AVA (Moodle):** desenvolvidas com as ferramentas da plataforma e que dependerão da interação do estudante com o formador e ou tutor e do *feedback* destes. Sugere-se que estas atividades busquem desenvolver as habilidades de produção oral e escrita.

No Moodle, é possível acrescentar outras atividades e materiais propostos por você, professor formador. Além de ser um espaço de armazenagem e acesso aos materiais, este AVA deve cumprir a função de canal de comunicação entre o formador, o tutor e os estudantes. Nele, devem ser centralizadas as ações que irão apoiar o aprendizado: dúvidas, indicações de materiais complementares, adequação dos conteúdos ao contexto específico dos estudantes, atividades complementares, entre outros. Para isso, você deverá ter domínio das ferramentas da plataforma virtual de aprendizagem,

compreendendo suas funcionalidades. Nisto, reside a qualidade de flexibilidade do material.

Até agora foram discutidos e apresentados os aspectos gerais e equivalentes para todos os cursos ofertados pelo e-Tec Idiomas. Na sequência, serão abordadas questões e características específicas do curso de Espanhol.

Dados da oferta no IFSul

Espanhol - Módulo 1		
ANO	CAMPUS	Nº ALUNOS
2014/2	Bagé	20
	CAVG	30
	Charqueadas	45
	Jaguarão	20
	Novo Hamburgo	23
	Passo Fundo	23
	Pelotas	39
	Reitoria	18
	Santana Do Livramento	34
	Sapucaia Do Sul	36
	Total	288
	Espanhol - Módulo 1	
ANO	CAMPUS	Nº ALUNOS
2015/1	Bagé	18
	Camaquã	24
	CAVG	32
	Charqueadas	32
	Jaguarão	19
	Passo Fundo	23
	Pelotas	51
	Reitoria	27
	Santana Do Livramento	42
	Sapucaia Do Sul	30
	Total	298
Espanhol - Módulo 1		
ANO	CAMPUS	Nº ALUNOS
2015/2	Bagé	40
	CAVG	14
	Charqueadas	10

	Jaguarão	9
	Passo Fundo	16
	Pelotas	23
	Santana Do Livramento	33
	Sapucaia Do Sul	23
	Total	168
Espanhol - Módulo 2		
ANO	CAMPUS	Nº ALUNOS
2015/2	Reitoria	17
	Total	17

Inglês - Módulo 1		
ANO	CAMPUS	Nº ALUNOS
2014/2	Bagé	23
	Camaquã	53
	CAVG	51
	Charqueadas	86
	Gravataí	16
	Jaguarão	16
	Passo Fundo	80
	Pelotas	147
	Reitoria	79
	Santana Do Livramento	42
	Sapiranga	47
	Sapucaia Do Sul	74
	Venâncio Aires	31
	Total	532
Inglês - Módulo 1		
ANO	CAMPUS	Nº ALUNOS
2015/1	Bagé	47
	Camaquã	54
	CAVG	50
	Charqueadas	49
	Gravataí	29
	Jaguarão	38
	Lajeado	47
	Novo Hamburgo	40
	Passo Fundo	72
	Pelotas	88
	Reitoria	30
	Santana Do Livramento	43
	Sapiranga	37
	Sapucaia Do Sul	69
Total	693	

Inglês - Módulo 1		
ANO	CAMPUS	Nº ALUNOS
2015/2	Gravataí	10
	Jaguarão	10
	Santana do Livramento	54
	Sapiranga	16
	Novo Hamburgo	15
	Lajeado	22
	Total	127
Inglês - Módulo 2		
ANO	CAMPUS	Nº ALUNOS
2015/2	Sapucaia do Sul	30
	CAVG	13
	Charqueadas	19
	Camaquã	19
	Passo Fundo	33
	Pelotas	33
	Reitoria	29
	Total	176

PLA		
ANO	CAMPUS	Nº ALUNOS
2015_2	Imigrantes	12
	Internacional - França	5
	Internacional - Colômbia	56
	Total	73

Dados da oferta nos demais IFs

O e-Tec Idiomas Sem Fronteiras iniciou a oferta de seus cursos no ano de 2014 no IFSUL. Os demais Institutos começaram suas ofertas em momentos diferentes, conforme elaboravam seus PTAs, tendo como base o modelo administrativo iniciado no IFSUL. Para que os institutos conhecessem o e-Tec Idiomas, foram feitas capacitações, onde foram explicitados as diretrizes que nortearam a elaboração dos cursos e o funcionamento dos diversos materiais/recursos disponíveis.

Não há uma informação oficial de quais IFs estão ofertando os cursos e-Tec Idiomas, mas através de uma rápida pesquisa informal, nos foi informado que em 2016 o e-Tec Idiomas está sendo ofertado por 14 Institutos Federais, listados a seguir e, atendendo a 10 mil alunos.

1. Amazonas
2. Sul de Minas
3. Sul rio grandense
4. Farroupilha
5. Maranhão
6. Ceará

7. Paraíba
8. Rondônia
9. Norte de Minas
10. Paraná
11. Santa Catarina
12. Mato Grosso do Sul
13. Sergipe
14. Rio Grande do Norte

Sabemos entretanto, que os cursos e-Tec Idiomas já foram ofertados por tantos outros IFs que não estão listados acima, como os IFs: Baiano, Sul de Minas, Colégio Dom Pedro II ...

A tabela a seguir lista algumas capacitações feitas pela equipe do IFSul para apresentação dos cursos e-Tec Idiomas:

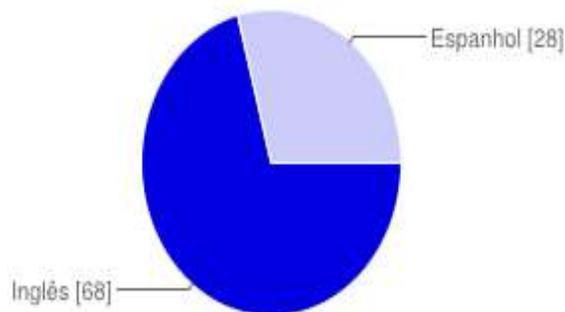
LOCAL E DATA	CAPACITAÇÃO
Curitiba, 5 a 6 de julho de 2012	e-Tec Idiomas - M01, para IFRN, IFCE e IFSUL
Curitiba, 30 e 31 de agosto de 2013	ESPAÑHOL – M02 e M03, para IFRN
Curitiba, 18 e 19 de outubro de 2013	INGLÊS – M02 e M03, para IFCE
Pelotas, 25 e 26 de outubro de 2013	PORTUGUÊS – M02 e M03, para IFSUL
Pelotas, 15 a 17 de maio de 2014	ESPAÑHOL, lançamento e capacitação para IFs
Pelotas, 29 a 31 de maio de 2014	INGLÊS, lançamento e capacitação para IFs
Pelotas, 21 a 23 de agosto de 2014	PORTUGUÊS, lançamento e capacitação para IFs
Pelotas, 26 de setembro de 2014	PORTUGUÊS, Formadores e Tutores IFSUL
Pelotas, 16 a 17 de abril de 2015	e-Tec Idiomas, Professores do IFAM
Pelotas, 18 de junho de 2015	INGLÊS & ESPAÑHOL – <i>ensino híbrido</i> IFSUL
Porto Velho - RO, 02 a 03 de março de 2016	e-Tec Idiomas - Porto Velho - IFRO

Pesquisa de Satisfação

Após a primeira oferta dos cursos de Espanhol e Inglês – módulo 01, pelo IFSul, foi realizada uma pesquisa de satisfação com os estudantes, que apresentou os seguintes resultados.

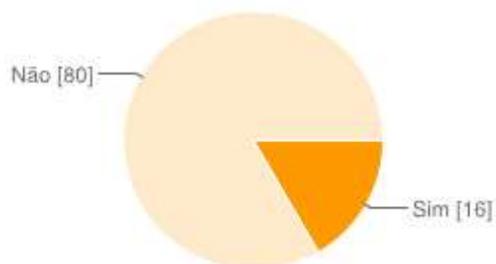
- Amostra de 96 estudantes:

Número de respostas por curso:



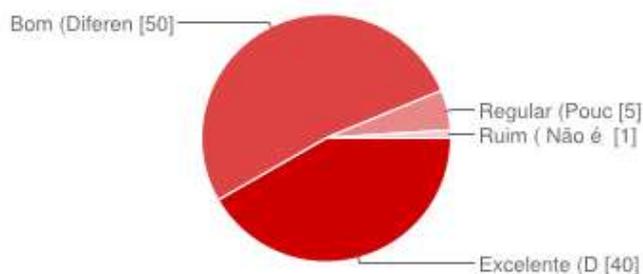
Inglês 68 71%
Espanhol 28 29%

Dificuldade com relação a utilização do Moodle?



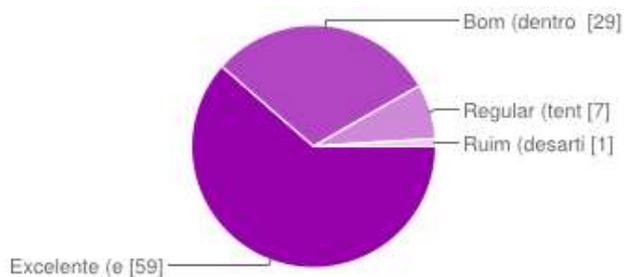
Sim 16 17%
Não 80 83%

Avaliação com relação ao material didático proposto pelo curso?



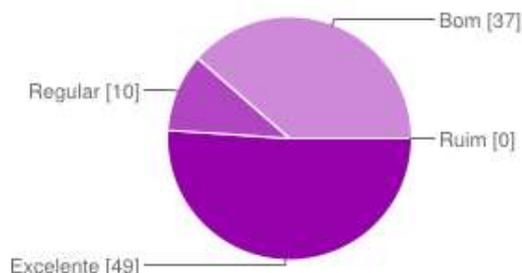
Excelente (Diferenciado, claro e interativo. Atende plenamente as minhas necessidades).	40	42%
Bom (Diferenciado, claro e interativo. Atende parcialmente as minhas necessidades).	50	52%
Regular (Pouco claro e interativo. Atende parcialmente as minhas necessidades).	5	5%
Ruim (Não é claro nem interativo. Não atende as minhas necessidades).	1	1%

Avaliação do suporte recebido pelos tutores do curso:



Excelente (estão sempre dispostos a ajudar da maneira mais eficaz possível).	59	61%
Bom (dentro das suas possibilidades tentam ajudar).	29	30%
Regular (tentam ajudar, mas precisam de uma articulação maior).	7	7%
Ruim (desarticulado e nada eficaz).	1	1%

Avaliação geral do Curso:



Excelente	49	51%
Regular	10	10%
Bom	37	39%
Ruim	0	0%

Desafios do projeto e-Tec Idiomas Sem Fronteiras

Após a realização da capacitação de agosto de 2014, os coordenadores da rede e-Tec de diversos institutos, listaram alguns itens que deveriam ser solucionados para que realmente se possibilite a aquisição de uma segunda língua pelos estudantes da rede pública de ensino, de forma gratuita e de qualidade:

- Reconhecimento e apropriação do programa pela Rede Federal.
- Coordenação Nacional Idiomas.
- Ampliação da oferta (município, estado e rede federal).
- Administração Rede e-Tec Brasil.
- Quadro de servidores.